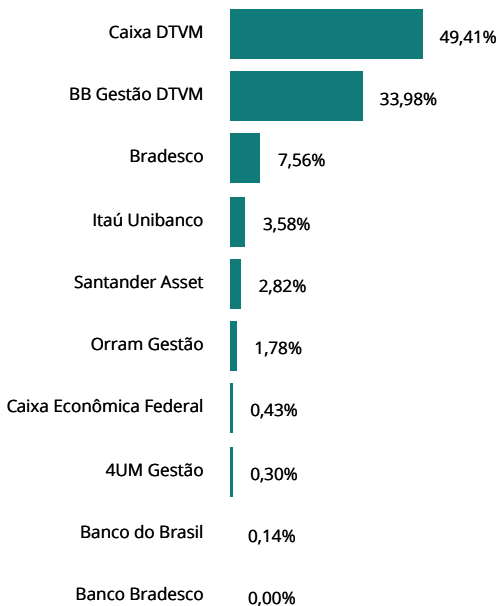
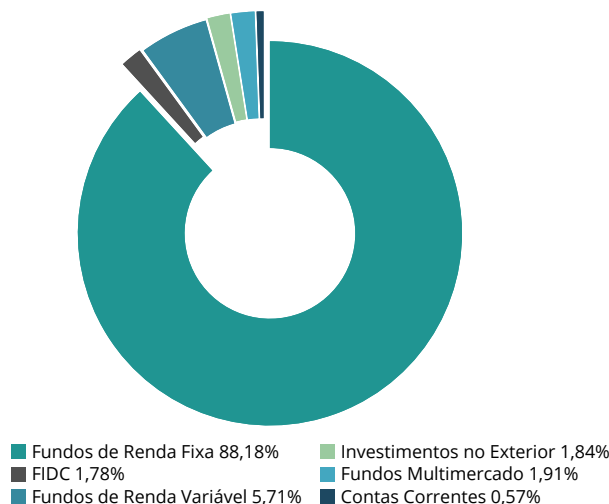
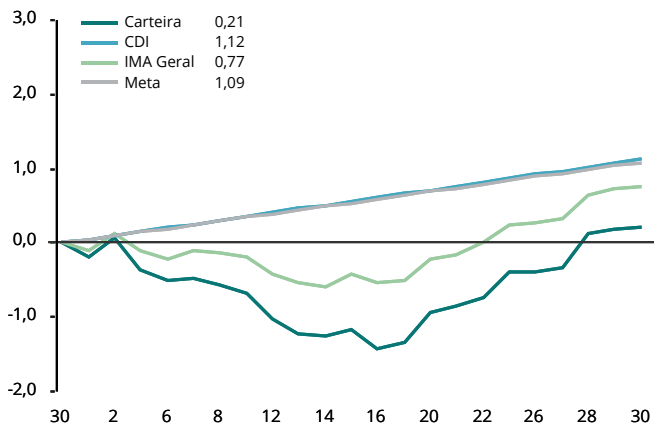
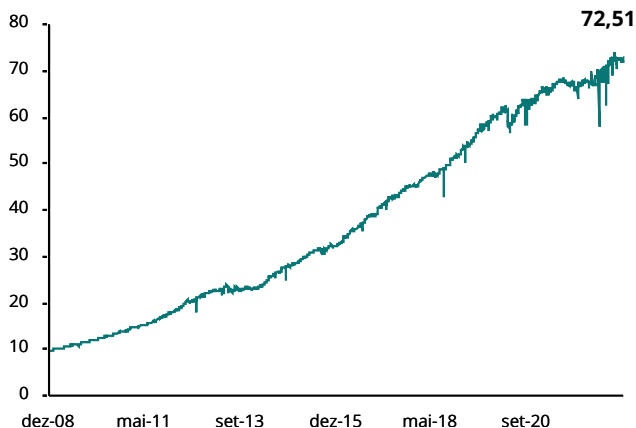


**IPRESANTOAMARO**

Os recursos do IPRESANTOAMARO são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO**

**HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
<b>IPRESANTOAMARO</b>	0,21%	6,33%	6,33%
<b>META ATUARIAL - INPC + 4,86% A.A.</b>	1,09%	11,08%	11,08%
<b>CDI</b>	1,12%	12,37%	12,37%
<b>IMA GERAL</b>	0,77%	9,66%	9,66%
<b>IBOVESPA</b>	-2,45%	4,69%	4,69%

**RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)**

**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)**


## IPRESANTOAMARO

O mês de dezembro foi negativo para o mercado brasileiro, resultado ainda sustentado pelas incertezas políticas por conta da transição de governo. Com exceção da China, que obteve um resultado positivo no mês devido ao anúncio de flexibilizações, tanto a Europa quanto os EUA tiveram repercussões negativas, havendo preocupação com a inflação ainda pressionada.

Até o momento, a economia dos Estados Unidos permanece em um período sustentado por uma política restritiva com o intuito de trazer a inflação para a meta. Os indicadores de preços continuam elevados, refletido pelo desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de trabalho e de commodities.

A criação de 263 mil novos empregos, acima das expectativas, fez com que a taxa de desemprego se mantivesse em 3,7% em novembro. Esse resultado, melhor do que o esperado, indicou um mercado de trabalho ainda aquecido, o que prescreveria um aperto monetário mais forte do que o projetado até o momento. Por outro lado, apesar da direção altista, os índices de preços apresentaram valores abaixo do esperado. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) cresceu 0,1% em novembro, ante outubro, frente a projeção de 0,5%. Em linha, o Índice de preços de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida do Federal Reserve (Fed) subiu 0,3% em outubro em relação a setembro, enquanto o esperado era alta de 0,5%.

Contudo, o ciclo de inflação ainda não apresenta evidências plausíveis de desaceleração, mas consolidou a estratégia do Fed em reduzir o ritmo de aperto monetário. A última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) aumentou a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,5 ponto percentual, resultando em um intervalo de 4,25% a 4,5% ao ano. Os efeitos de uma contração monetária estão sendo avaliadas pelo FOMC, a fim de se evitar uma recessão mais profunda na economia dos EUA.

No mesmo sentido, a Zona do Euro também está em um ambiente adverso em que há a deterioração das atividades econômicas, uma vez que não existe clareza quanto o fim da guerra ucraniana. Apesar do CPI desacelerar para -0,1% em novembro em relação a outubro, o indicador acumulou 10,1% em 12 meses. Os componentes de energia ainda são os principais responsáveis pela pressão inflacionária, com alta de 34,9%. Os riscos enfrentados continuam sendo embasados principalmente nos custos de energia e alimentos.

Posta a questão inflacionária, o Banco Central Europeu (BCE) elevou as taxas de juros em 0,5 ponto percentual, a 2,50%. A elevação significou uma redução de ritmo, uma vez que as duas últimas reuniões resultaram em altas de 0,75 ponto percentual. As expectativas são de que as taxas de juros ainda aumentarão até atingirem níveis suficientemente restritivos para garantir um retorno à meta de inflação de 2%.

Embora a preliminar do PIB da Zona do Euro tenha sido revisada com crescimento de 2,3%, destaca-se que as vendas no varejo retraíram 1,8% e a produção industrial caiu 2%, ambos resultados de outubro com referência a setembro. A recessão econômica europeia se consolida, à medida que resultados negativos são divulgados e se intensificam de acordo com a redução do nível de confiança e desestímulo do consumo das famílias.

Durante o mês, o destaque na China foi o início de uma fase de flexibilização das rigorosas medidas contra a Covid-19. A estratégia baseou na reabertura de centros industriais, suspensão da maioria das restrições de movimento, vacinação de idosos e promessa de melhoria estrutural dos hospitais. As medidas de quarentena ainda afetam a atividade econômica chinesa, no que se refere a oferta e demanda de bens e serviços. A produção industrial da China cresceu 2,2% em novembro frente a igual mês de 2021. Por outro lado, as vendas no varejo caíram 5,9% na mesma base de comparação. A política zero-covid deteriorou a economia local, somada a uma redução de demanda internacional, devido ao cenário enfraquecido das principais economias do mundo.

Com a fragilidade da demanda chinesa, o CPI cresceu 1,6% em novembro frente a igual período de 2021, marcando uma desaceleração inflacionária no país em relação aos meses imediatamente anteriores. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) caiu 1,3% na mesma base de comparação. Com a inflação permanecendo baixa, as autoridades chinesas se comprometeram, em comunicado, a fazer o que for necessário para estabilizar sua economia em 2023 e manter ampla liquidez nos mercados financeiros do país, de forma a atingir suas principais metas. Por essa razão, o Banco Central da China decidiu manter a taxa de juros em 3,65%.

No Brasil, as atenções do mercado brasileiro permaneceram pautadas nas questões políticas. As principais notícias no âmbito político foram a aprovação da PEC de transição, nomeação dos Ministros do novo governo e Diretores das Estatais, suspensão das emendas do relator e da alteração das Leis das Estatais. O texto da PEC da Transição foi modificado algumas vezes para ser aprovado tanto pela Câmara dos Deputados quanto pelo Senado. A PEC foi aprovada com uma ampliação do teto de gastos em R\$ 145 bilhões, uma autorização de gastar até R\$ 23 bilhões acima do teto, caso surjam receitas extraordinárias, mas que valerá apenas para o ano de 2023.

## IPRESANTOAMARO

Durante todo o trâmite dessa PEC, foram criados vários obstáculos de cunho político como, por exemplo, as emendas do relator (orçamento secreto). A emenda do relator era um recurso político utilizado como barganha pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, mas que foi suspenso pelo Supremo Tribunal Federal. Prontamente, Lira foi capaz de inserir dentro da PEC da Transição aprovada, o valor previsto para as emendas do relator, com o intuito de fortalecer seu poder dentro da Câmara. Outro empecilho foi a necessidade de especificar a nova âncora fiscal, ou seja, existia a discussão se ela deveria ser estruturada apenas por uma Lei Complementar ou por uma nova PEC que exigiria maior prazo e comprometeria a execução política do novo governo.

Sobre a nomeação de alguns Ministérios, Lula formalizou sua equipe com nomes de sua confiança e que o apoiaram durante a eleição. O principal cargo apresentado foi o novo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que terá a função de equilibrar responsabilidade fiscal com a social, uma vez que seu nome se refere ao possível sucessor de Lula. Haddad afirmou que a equipe econômica seria formada por visões plurais sobre a economia, significando uma gestão fiscal mais responsável.

Outro tema que balançou o mercado foi a indicação de Aloízio Mercadante para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mercadante é visto como uma figura política que ficaria responsável pela gestão de um órgão com forte impacto fiscal, o que aumenta a deterioração esperada para as contas públicas no próximo governo. Associado ao nome de Mercadante, ocorreu uma mudança na Lei das Estatais, de forma a reduzir de 36 meses para 30 dias o período em que uma pessoa envolvida na companhia presidencial ficaria proibida de assumir o comando de empresas públicas.

No que se refere aos indicadores econômicos, o Copom optou por manter a taxa Selic em 13,75%. Pelo fato dessa decisão ser esperada, a razão mais importante dessa reunião foi a sinalização do Copom frente às questões de risco fiscal e trajetória das contas públicas. Nesse sentido, o Comitê da reunião reforçou que as políticas monetárias podem se ajustar caso o ciclo de ajuste de desinflação não ocorra como esperado.

O reflexo de juros altos é um desaquecimento da atividade econômica. O efeito ainda defasado de uma Selic alta fez com que o PIB brasileiro crescesse 0,4% no terceiro trimestre frente ao segundo, resultado abaixo dos 0,7% que eram projetados. O volume de serviços retraiu 0,6% em outubro frente a setembro, primeiro resultado negativo após 7 meses de crescimento. A produção industrial cresceu 0,3% em outubro frente a setembro, após dois meses seguidos de quedas. O índice de gerentes de compras (PMI) industrial atingiu o valor de 44,3 em novembro ante 50,8 em outubro.

O enfraquecimento de demanda local e externa induziu na redução de perspectivas de crescimento que, por sua vez, repercutiu em menor criação de empregos. Apesar da taxa de desemprego cair para 8,3% em outubro, os dados do Caged sugeriram o início de uma redução no ritmo da criação de empregos.

Frente aos acontecimentos do mês de dezembro e ao desempenho dos indicadores no período, os mercados brasileiros tiveram resultados negativos na renda variável, dado ao acúmulo de informações que transmitiam risco fiscal para os próximos meses, enquanto o mercado de renda fixa teve desempenho majoritariamente positivo após a redução de incertezas políticas.